

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento aiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
(Composição e Impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRO

## Perturbações da ordem

A Republica tem sido ultimamente vítima de certos movimentos que tendem a provocar a confusão nos poderes publicos. Aproveitando-se da melindrosa situação em que Portugal se encontra, por motivo da horrível guerra que a Alemanha provocou, um determinado número de desorientados busca criar dificuldades ao governo que preside aos destinos da nação. Apregoam que ha fome e que são levados á prática de violencias em virtude da grave crise das subsistencias.

Todos nós sabemos que a vida hoje se encontra apertada n'um círculo de ferro que a não deixa passar desafogada. E' uma época de sacrificios que abrange toda a gente e que, felizmente em Portugal, não é tão violenta como em outros paizes, mesmo muito próximos de nós. Mas, sendo assim, razão não ha para que se assaltem as propriedades e os haveres de cada um, inutilizando-as por completo a trôco de que é a fome que a isso obriga. Os agitadores dos últimos movimentos não têm podido ocultar as suas intenções. As proprias demonstrações que têm feito são a melhor prova de que o unico fim que os move é o de prejudicarem a vida da Republica. Os governos republicanos, constituídos por homens que levaram toda a sua vida a defenderem as regalias populares, atenderiam de bom gosto as reclamações feitas em ordem e com o máximo respeito pelos direitos dos seus semelhantes.

Como se compreende, porém, que se peça pão a dinamite? Porventura o direito á vida deixa de ser para esses agitadores um dos mais respeitadas e de incontestavel consideração para toda a gente?

As bombas lançadas nas ruas de Lisboa, além da grande quantidade de soldados que deixaram em estado grave, feriram ainda pessoas absolutamente inofensivas que, em governo da sua vida, casualmente passavam pelas ruas onde os perturbadores se acoitavam. Ninguem de coração pôde justificar semelhante procedimento.

O movimento, no entanto, não se limitou á capital do paiz. Em Evora, no Porto e em outras localidades de somenos importancia produziram-se agitações identicas ou simplesmente se esboçaram, todas com o mesmo fim de produzirem dificuldades á vida do ministerio. A propria qualidade dos presos que se encontram a bordo e á-cêrca de quem se têm apurado responsabilidades, manifesta bem a sem-razão do movimento e a intenção que os acompanha. A politica honesta e todos os verdadeiros patriotas *una voce* reprovam a atitude tomada por esses desordeiros que, servindo-se falsamente da crise de subsistencias, têm provocado uma agitação que, achando-se, felizmente, de todo sufocada, não deixou, no entanto, de produzir dificuldades á vida da nação. O ezército e a marinha portaram-se honrada e valentemente, mais uma vez mostrando o seu amor ás instituições e o seu grande patriotismo. Não foi uma luta que se deu. Simplesmente se procurou desorientar os defensores da Republica e excitar os verdadeiros patriotas. As responsabilidades que se apurem e que a elas sejam justiciramente chamados os verdadeiros movimentadores.

PAULINO GOMES.

## O CAO

Na sua obra «L'Esprit et le coeur des bêtes» faz Victor Meunier menção de um cazo que bem mostra o elevado grau a que pôde chegar a intelligencia dos cães.

Em casa do naturalista Louis Muller, em Dieppe, existia uma escada que punha um dos compartimentos em comunicação com o quintal.

Para esse compartimento ia brincar uma irmanzinha do sabio, a qual mal começava então a andar.

Sempre que tal sucedia o cão ia postar-se no alto da escada, deitando-se em termos de vedar completamente a passagem.

Uma vez notada a coincidência, fizéram-se experimentos, e concluiu-se que «Faquin», o cão, fazia aquilo por haver discorrido que podia a criança cair pela escada se alguém a não guardasse.

O papel d'esse alguém deliberára ele desempenhá-lo.

Nunca faltaram, por parte do cão, demonstrações concludentes de que a sua intelligencia é vasta; o que sempre mais ou menos faltou, e, da parte do homem ou capacidade ou disposição para atentar nos animaes, observá-los e até mesmo estudá-los, como têm feito alguns espiritos superiores que d'eles se têm servido para se aperfeiçoar a si proprios. . .

LUIZ LEITÃO.

## ALDEGALEGA

Impressões d'um visitante.

—Das eras antigas ao que é hoje — A obra da Republica — Uma terra progressiva.

O nosso querido amigo e velho correligionario de Benavente, sr. Neves de Carvalho, insere no último numero do seu belo jornal «O Benaventense» o seguinte artigo que, com a devida vénia, vamos trasladar para as colunas do nosso modesto semanario:

Conhecia Aldegalega vagamente, através da tradição e de descrições assaz resumidas, para com justiça poder formar uma idéia do que era e do que valia essa nobre vila, como terra e como emporio comercial de fama.

Um trabalho recente de Sousa Rama veio elucidar-me melhor sobre a importancia da vila de Aldegalega.

D'ele se verifica que, em 1507 se notava já grande desenvolvimento na vila, para onde acorria gente do Alemtejo. Em 1850 tinha mais de quatro mil habitantes, mas o seu principal commercio d'hoje—gado suino—era diminuto.

A instrução estava na sua infancia, a limpeza deixava muito a desejar, a iluminação pública era a azeite, das ruas raras eram empedradas. A cadeia estava danificada e não tinha condições de hygiene, não existiam associações.

Quando em 1855 se principiaram as obras do caminho de ferro do sul supoz-se que o facto causasse a ruina completa de Aldegalega.

Mas ele veio pôr á prova, simplesmente, a tenacidade e a fé do povo de Aldegalega, em melhores dias.

Multiplicaram o seu commercio, foram procurar os mercados do Brazil e da Africa.

Completamente abandonados dos poderes publicos desenvolveram a cultura das vinhas, chamando gente de fóra que dá a Aldegalega, n'essa época, uma população de nove mil habitantes.

Criam escolas e associações. Uma ou outra veriação tenta melhoramentos.

Aldegalega progride, embora a'um avanço que não correspondia á áncia dos naturaes.

Isto nos dizia o livro «Coisas da nossa terra» e isso era o cadbedal «historico» que levavamos quando nos dispozemos a visitar a linda vila.

\*

\*

Foi por uma tarde chuvosa que atravessámos o Tejo no «Frederico Guilherme» em demanda de Aldegalega, recordando, na travessia, aquele episodio do bote do Henrique Relógio, que Bulhão Pato tão sentidamente descreve nas suas Memorias.

E foi já com o tempo escapado que desembarcámos no magnifico caes da vila, que, forte na sua cantaria pesada, se estende pelas aguas dentro até onde o vapor pôde amarrar com segurança de bom fundo.

Vista do largo a vila é pitoresca, e dispõe bem á vista a sua perspectiva geral.

Nota se, ao desembarcar, uma fiada de lampadas elétricas que nos trazem á memoria recordações da iluminação a azeite de que Sousa Rama nos fala no seu livro.

O movimento no caes é grande e nas ruas, largas e bem calçadas, não é menor.

Ranchos alegres de crianças passam com sacos, de variadas cores.

E' todo um bando de avesitas que os professores pacientemente educam e que serão os homens de amanhã.

Tenho logo a impressão de que

ali se cuida na educação a valer e essa impressão é agradavelmente confirmada quando, mais tarde, observo os magnificos edificios escolares.

As ruas são limpas, ao contrario das que nos tinham descrito e são bem calçadas. Largas avenidas com palmeiras frondosas reteem, n'uma contemplação agradável, os nossos olhos por alguns momentos.

E quando, depois, corri toda a vila constatei, com prazer e com admiração, quanto trabalho e quanto esforço Aldegalega tem dispendido para se alindar e quanto longe está daquelas épocas em que o hygiene, as calçadas e a iluminação, entre outros sintomas de progresso, eram completamente descuradas.

Associação commercial, associações doutras classes, filarmónicas, teatro, centros, jornais, commercio importante em todos os ramos, tudo nos dá a impressão, aliaz verdadeira, do enorme progresso que Aldegalega tem realisado, especialmente n'estes ultimos annos, em que republicanos denodados — porque Aldegalega é uma terra verdadeiramente republicana — tem posto ao serviço da sua terra muito de esforço, muito de patriotismo e muito de coração.

Assisti a uma sessão da Câmara onde um assunto importante — o fornecimento de carne por conta do municipio — se debateu e vi, com prazer, como os edis republicanos defendiam os interesses do municipio, honrada e nobremente

Observei, em varias formas, o espirito ativo, empreendedor e verdadeiramente pratico dos habitantes de Aldegalega, que souberam fazer da sua terra uma vila moderna, prospera, cheia de atividade, que sob a égide da Republica conquista, enfim, o logar elevado a que tem jus e a que ela sabe corresponder, com dignidade e nobreza.

Do espirito hospitaleiro dos seus habitantes tive tão sobejas provas que mal andaria não terminando estas rapidas impressões sem a ele aludir, com muito reconhecimento e sincera saudade.

N. de C.

## 1416 — 1916

Celebração do Quinto Centenario da Abertura do Caminho Maritimo da Europa á India.

Embora tenha sido ponto assente, pelo menos até meados do seculo passado, que os primeiros descobrimentos dos portugueses na rota da costa ocidental africana data de ter Gil Eanes dobrado o Cabo

Bojador em 1434, depois de uma tentativa infeliz em 1433, e isto pelo depoimento de uma testemunha contemporânea (o escritor Gomes Eanes de Azurara), é certo que o depoimento de outra testemunha contemporânea dos mesmos feitos (o navegador e escritor Diogo Gomes), cuja relação só nos meados do século passado se tornou conhecida do público, afirma ter sido descoberta a Terra Alta, além do Cabo Bojador, em 1416, por Gonçalo Velho, navegador audaz, que foi também quem primeiro avançou para occidente, realizando o descobrimento e a colonização de ilhas dos Açores.

O depoimento da 2.ª testemunha não invalida os factos registados pela 1.ª, quer dizer, podia Gil Eanes ter dobrado o Cabo Bojador em 1434 sem deixar de ser verdadeiro o facto do descobrimento da Terra Alta em 1416. Ambas as testemunhas dizem que o infante D. Henrique tomou bem novo a iniciativa das navegações, o que está também comprovado por documentos officiais. Mas, ao passo que a 2.ª colaboradora das navegações e sempre lacónica no seu dizer, data com precisão os primeiros empreendimentos a 1.ª, prolixa em tudo o mais, falando especialmente nos sucessos do reinado de D. Afonso V, deixa um pouco confusos esses factos. E d'isso pudemos conjecturar, com segurança, que o segredo das empresas iniciais do infante D. Henrique não passou de um restrito número de pessoas, entre as quais se contaria Diogo Gomes, moço da sua camara e, depois, almoxarife do Paço de Cintra.

Ha noticia de expedições para o sul levadas a efeito por iniciativa do infante D. Henrique anteriormente a 1419 (Chancelaria de D. Afonso V, liv. 24 fls. 61 e Livro 2 de Místicos, fls. 26). Por outro lado é sabido que desde 1420 os portuguezes navegaram para a Madeira, perdendo a costa de vista. Se tal navegação já n'esse tempo não entibiava o ânimo dos nautas ao serviço do Infante — e tanto assim que em 1431 foi mandado Gonçalo Velho (pela experiencia que já tinha das coisas do mar), só com duas caravelas, a uma longa viagem de descobrimento para o occidente (Açores), viagem que se presumira poder durar dois anos — menos poderia entibiá-los com os perigos

do mar a navegação costeira para além do Cabo Bojador, desde o momento em que, lá conhecedores do uso de instrumentos náuticos, os capitães das caravelas tinham meios de se afastarem da costa sempre que, ao longo d'esta, temerosos obstáculos surdissem.

Os motivos que levaram o Infante a não revelar o segredo do descobrimento da Terra Alta, mantendo o temeroso respeito em que era tido o mar africano, e a não se mostrar muito insistente, até 1432, na passagem do Cabo são nos desconhecidos, comquanto os possamos presumir. Mas o descobrimento dos Açores, dando-lhe, no Atlantico, um novo ponto de apoio para ultteriores navegações e um vasto âmbito de evoluções navaes entre a costa portugueza-africana e a linha Açores-Madeira-Canarias, necessariamente havia de obrigar-o a convergir com a energia as suas atenções na passagem do referido Cabo, mandando então Gil Eanes a praticar o feito em 1433. Como este, não passando das Canarias, ainda o não realiza-sse e até obléta-se que receiava muito os perigos d'aquella passagem, fundando-se na opinião de mareante costeiros, — D. Henrique respondeu-lhe que esses mareantes não soiam ter agulha nem carta para marear» (Azurara, *Crónica da Guiné*, cap. IX), o que mais claramente mostra que já n'esse ano as viagens empreendidas pelo Infante não eram feitas á aventura e que nelas se empregavam com utilidade a agulha e as cartas, — o que depois constatou o matemático Pedro Nunes. Merece pois todo o crédito a narrativa de Diogo Gomes: o primeiro descobrimento portugez que abriu o caminho marítimo das Indias foi o da Terra Alta, efetuado em 1416 por Gonçalo Velho.

Esclarecendo-se, assim, com uma data (1416), o inieio da nossa longa e gloriosa odissêa de navegações e descobrimentos, justo é que se comemore o quinto centenario de tal feito, cujas consequencias revolucionaram o mundo, levando os portuguezes a prestar-lhe a devida homenagem, colhendo de passo, com a lição do passado, estímulos enérgicos para a preparação de um futuro auspicioso.

Compete á imprensa a iniciativa d'esta obra de re-

construção e regeneração, reconstrução de um edificio que se desmorona, regeneração de uma vontade que definha, e não só á imprensa da capital como á de todo o paiz, pois que a todo o paiz deve interessar a lição que, como estímulo, se procura obter. Cumpriria a imprensa periodica o seu dever d'educar o povo, evocando os feitos e os heroes tornaram a nação e a lingua portugueza conhecidas em toda a Terra e comemorando um centenario que vergonha seria deixar esquecido n'uma época em que tantos outros se comemoram de menos interesse, embora com justiça. A todos os jornaes do paiz lançamos um fervoroso apêlo para que desde já iniciem esta salutar campanha de patriotismo que é simultaneamente um dever de gratidão, criando nos seus números secções especiaes para tal fim.

Por nossa parte vamos começar; e a todos os directores de jornaes, a todos os publicistas, a todos os historiadores, a todos os patriotas, a todos os estudiosos que nos quizerem secundar, colaborando connosco e expondo idéias de que possam resultar a celebração efetiva e official de um centenario que fique lembrado, a redação da «Folha de Viana» se dirige e oferece as suas columnas para uma série de artigos que reúnidos em volume, bem conhecidos tornem os feitos e as figuras que se procura lembrar e comemora. Não esperemos que o govêrno tome uma iniciativa que compete ás corporações scientificas e literarias e aos homens de ciencias e de letras de Portugal. Indiquemos o dever e apontemos o caminho, e que o govêrno ezequite o que lhe sugerirmos já firmados no apoio da opinião pública.

João da Rocha.

## Comentarios & Noticias

### 31 de janeiro

Aldegalega também comemorou esta gloriosa data embandeirando as suas janelas e iluminando a fachada de edificios públicos.

### «Ecos de Cacia»

Acabámos de receber a visita d'este nosso colega, semanario republicano, noticioso e defensor dos interesses de Cacia e terras limitrofes que muito agradecemos e com quem gostosamente vamos estabelecer permuta.

### Gastão Rodrigues

Esteve segunda feira passada n'esta vila o nosso querido amigo e illustre deputado por este circulo, sr. Gastão Rodrigues.

## COFRE DE FEROLAS

# HEROES

*Olhae, bombeiros valentes,  
Olhae as palmas frementes  
Da popular gratidão,  
Vós sois dignos na verdade  
De fruir da humanidade  
Constante veneração!*

*Que vida tão generosa  
Vencer a chamma alterosa  
Que tudo quer dominar.  
Profissão nobre e bem-cita  
Que socorre gente aflita  
Que tem agruras no lar.*

*Os destemidos bombeiros  
São heroes bem verdadeiros.  
Sem 'spingar-lha nem canhão;  
Não são heroes matadores,  
Mas são heroes salvadores  
De altiva dedicação.*

*Nas suas nobres medalhas  
Não se relembram batalhas  
De sanguinario furor,  
Mas actos de heroicidade,  
De deslumbrante bondade  
De verdadeiro valor.*

*Mas quantos d'estes valentes,  
Nas labareias potentes,  
Nas derrocadas fataes,  
Deixando de toio o mundo  
Vão para o somno profundo,  
D'onde ninguem volta mais.*

*E a esses o nosso preito,  
Nasso sentir bem perfeito,  
Nossa funda gratidão;  
Nossos profundos louvores,  
Grinalda de puras flores  
E afetos do coração!*

EMILIO ERNESTO.

### Partido Republicano Portuguez.

Estes últimos dias têm-se inscrito no cadastro do Partido Republicano Portuguez d'este concelho, cidadãos de reputado republicanismo.

### Foot-Ball

No pretérito domingo teve lugar n'esta vila, no Campo da Caldeira, um desafio de «Foot-Ball» entre o 1.º grupo do «Aldegalega Foot Ball» e o União Foot-Ball Alegria», vencendo aquele por quatro bolas a uma.

### Notas falsas

Pelo Banco de Portugal foi ordenado que fossem retiradas da circulação até 7 do corrente, as atuaes notas de cem escudos, e até o dia 20 as de cinco. Deu motivo a esta deliberação a grande quantidade de notas falsas que estão aparecendo.

### Saúde pública

Durante o mez de janeiro último foram abatidos n'este concelho trez cães raivosos e trez supestos da mesma doença.

### Despeza com prêsos pobres.

No pretérito mez de janeiro a despeza feita pelo municipio com individuos pobres atualmente prêsos na cadeia civil d'esta comarca, foi de 147\$01 relativos a 819 ranchos.

### Operação

Sujeitou se segunda feira passada, no hospital da Estefania,

em Lisboa, á operação da apndicite de que vinha sofrendo horrivelmente, a filha do nosso amigo, sr. Augusto José Ramallete e cunhada do nosso illustre colaborador, sr. dr. Paulino Gomes que, conforme noticiámos, para ali havia ido com esse fim. A operação correu bem, o que é motivo para felicitar-mos a doente e bem assim toda a sua familia.

### Recenseamento militar

Tiveram começo no dia 2 do corrente no edificio dos paços do concelho sob a presidencia do presidente da camara municipal, sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, e na presença do administrador d'este concelho, sr. José Augusto Saloio, os trabalhos do recenseamento militar pela respectiva comissão.

### Senado Municipal

Para aprovação dos orçamentos do corrente ano e contas da gerencia do ano passado, deve reunir amanhã o Senado Municipal em virtude de prerrogação da primeira sessão do corrente ano.

### Prêsos

Vindos das cadeias da vila da Moita, deram hontem, á tarde, entrada nas d'esta comarca. Antonio Marques Táboa, Antonio Gonçalves Carraça, Camilo Gonçalves Carraça e José Farrim, todos trabalhadores e naturaes do sitio do Chão Duro, do concelho da Moita.

**Centro Republicano Democrático**

Este centro político acha-se ricamente instalado na R. Tenente Valadim, 4, prédio todo.

**Fome... ou sede?**

Os representantes, no Parlamento, dos grupos políticos inimigos do Partido Republicano Portuguez, afirmam que os últimos acontecimentos de Lisboa foram motivados pela fome.

Fome!

Como se n'este paiz alguém saiba o que isso é!

Se eles afirmassem que os acontecimentos tinham sido provocados por sede... de sangue, então sim, eram justos.

Sede de sangue, sim; porque fome, se houve, foi de dinheiro.

**Anuncio original**

Um sujeito espirituoso redigiu em francez e publicou no «Jornal do Comercio» um anuncio de uma joven, rica e bonita que, dizendo achar-se em estado de interessante, deitava encontrar um cavalheiro que pudesse assumir a responsabilidade de sua situação.

Apareceram em dois dias 74 cartas de pessoas dezesas de se tornarem pae da criança.

Um vespertino carioca, acrescenta que muitas cartas foram endereçadas por altos funcionarios, capitalistas, advogados, etc.

**Capitão Oliveira**

Passa ôje o aniversario natalicio do nosso amigo José dos Santos Oliveira, illustre oficial de infantaria n.º 5.

Um abraço ao velho amigo de sinceras felicitações.

**Doentes**

Tem passado incomodado de saúde o nosso amigo e dedicado correligionario Severo das Neves Gouveia.

Tambem os dois filhinhos do ex.º sr. dr. José Vitorino da Mota têm passado mal de saúde.

A todos apeteçemos o mais rapido e completo restabelecimento.

**Chuva**

Sesta feira passada cahiu sobre esta vila uma forte batega d'agua acompanhada de granizo que algo prejudicou as sementeras de fava e ervilha.

**Teatro Recreio Popular**

O empresario d'este elegante teatro contratou, novamente, os simpaticos artistas Rosa d'Oliveira, Lucinda Gonçalves e Carlos Sousa que domingo passado fizeram um successo no teatro Recreio Popular. Os distintos artistas apresentam, á execuçao do engrandadissimo dueto «Os bonecos», interessantes e finas peças teatraes. Completarão as duas sessões d'esta noite lindas fitas cinematograficas, entre ellas uma de 1.800 metros, intitulada «Leão que mata».

**COMISSÃO EXECUTIVA**

Em sessão ordinaria de 2 do corrente e sob a presidencia do cidadão Joaquim Maria Gregorio estando presentes os vogaes, cidadãos Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vaqueiro, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte expediente e tomadas as seguintes deliberações:

Enviar ás autoridades competentes officios comunicando que esta Comissão deliberou prorogar até o fim do corrente mez o prazo

para serem tiradas as licenças de veiculos; fazer se representar nas reuniões para a organização da Festa da Arvore pelo seu presidente; levar ao Senado o officio carta do sr. general, Madureira Chaves; comunicar á Direção dos Hospitais Civis de Lisboa que esta camara não se póde responsabilisar pelas despesas dos doentes de fóra do concelho; mandar fazer duas medidas para a medição de vinhos e convidar o arrematante sr. Frederico Guilherme Ribeiro da Costa a precisar as suas acensações contra o medidor Manuel Carapinha; reunir-se extraordinariamente no próximo dia cinco para enerramentos de contas e dos orçamentos.

**ANUNCIOS**

**Formicida "ROSELENE"**  
 mata  
 baratas  
 moscas  
 e  
 Formigas  
 O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent.  
 Único depositario em Aldegalega, Severo das Neves Gouveia, Rua Almirante Reis, 75  
 Muito cuidado com as crianças e animais domésticos.

**GREGORIO GIL**

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

**BORRAS E SARBOS**

Gregorio Gil, com fábrica de distilação, previne os ex.ºs lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quantidade de *Sarros, Borrás espremdas e sevas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

**VENDE-SE**

Uma boa armação para estabelecimento de merceria, moderna. Trata-se na rua Teofilo Braga, 51 — *Aldegalega*.

**ANUNCIO****COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**

(1.ª publicação)

No dia 13 do corrente mez, pelas doze horas, na casa de residencia que foi de Manuel Luiz Dias, sita na Praça da Republica, com os numeros de policia 63 e 64, d'esta vila, nos autos civis de carta precatoria para nomeação de leuados, avaliação e arrematação de bens, extrahida dos autos de execução de sentença que pendem pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, em que é ezequente a Nova Companhia Nacional de Moagem ezeutado o dito Manuel Luiz Dias, serão abjvendidos em almoeda e por valor superior ao de metade da sua avaliação os bens móveis que na primeira praça não obtiveram lançador e que constam de alguns artigos de fanqueiro e retrozeiro e um balcão e armação do estabelecimento.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á dita almoeda e dedusirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de Fevereiro de 1916.

O Escrivão de Direito

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam

**ANTONIO DA CRUZ**  
 Agente das aprefeiçoadas e silenciosas Maquinas Singer.  
 15, R. M. Bombarda, 15  
 ALDEGALEGA

**POSTAES ILUSTRADOS****JOÃO SILVESTRE MARTINS**

Participa aos seus estimaveis freguezes que recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, vidros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, biocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

755

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**

III

**O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente, e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A incompetencia profissional causa de mapução para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

**TIPOGRAFIA MODERNA**

DE  
**JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia. Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO.

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

QUEREIS SER  
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para  
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR  
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO  
1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300  
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frigidios, lavagens, frições e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remédio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracicio, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remédio contra a solitária, cóli-ca, tópicos de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipéla, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-mnia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender reali-sar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Al-degalega.

Liquidam-se contas to-dos os domingos das 10 ás 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ctenela esmagando os pre-conceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessária, mas que só pôde existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-ge-tal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. da S. Bento, 216-B—Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-goieiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do po-der real com o poder do povo. O poder real, inde-pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezeplmo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisbôa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua  
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amizade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le en-seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantisima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretaci3n será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisb3a Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisb3a.